

Cinema Em Mato Grosso: Do Alternativo Ao Comercial¹

Bianca Cristina Silva de MORAES²

Benedito Dielcio MOREIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

Resumo

Este estudo é parte de uma pesquisa em curso sobre o consumo de cinema entre adolescentes e jovens no Estado de Mato Grosso. Ainda em sua fase inicial, o estudo pretende apresentar uma cartografia das salas comerciais de exibição os cineclubes de Mato Grosso. Este texto tem como proposta apresentar a atual situação da exibição cinematográfica nas 15 cidades mais populosas de Mato Grosso e refletir sobre a importância do cinema como agente cultural nestes municípios.

Palavras-chave: cinema; Mato Grosso; comercial; alternativo.

Introdução

O cinema atual é diversificado e produzido em grande escala: há filmes para todos os gostos. Portanto, ir ao cinema nunca foi tão democrático. Essa não é, porém, a real situação da exibição de filmes em Mato Grosso. Neste artigo, discutimos a história do cinema no Estado e apresentamos como se dá a exibição comercial nas quinze principais cidades, assim como trazemos também os projetos alternativos de fomento e formação de plateias. Na primeira parte do artigo, tendo como referência a obra de Borges (2008), abordamos a chegada das primeiras salas de cinema em Mato Grosso para, em seguida, discutir a realidade atual da exibição de filmes.

Não existe um único descobridor do cinema, mas sim uma conjunção de circunstâncias técnicas, (COSTA, 2006). Em 1893, Thomas Edison inventou o Quinetoscópio e, em 1895, os irmãos Lumière inventaram o Cinematógrafo e fizeram a primeira exibição pública paga no salão do Grand Café, em Paris. Durante os 30 primeiros anos do cinema não havia som, o que não foi empecilho para grandes obras, como as feitas por Charles Chaplin. O primeiro

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, email: moraescsbianca@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, email: dielcio@hotmail.com

filme falado foi “O Cantor de Jazz”, em 1927, com duração de 90 minutos e apenas 20 minutos de falas, tempo suficiente para formar grandes plateias.

Com a Primeira Guerra Mundial, a indústria cinematográfica europeia decaiu na Europa e os Estados Unidos começaram a se destacar, com a instalação dos grandes estúdios de produção na cidade de Hollywood. O clima ensolarado e a diversidade de etnias nesta região do Estado da Califórnia foram decisivos para o desenvolvimento desta indústria. Desde o seu surgimento, o cinema mundial foi identificado como pertencente a várias escolas, como expressionismo alemão, impressionismo francês, surrealismo, western, film noir, até chegar ao cinema moderno (TURNER, 1997).

A chegada do cinema em Mato Grosso

No Brasil, a primeira exibição do cinematógrafo, aparelho de registro e projeção de imagens animadas inventada pelos irmãos Lumière, foi realizada em 1896 no Rio de Janeiro, enquanto a primeira exibição em Mato Grosso foi feita em 1903, nas acomodações de um circo, no município de Corumbá, hoje pertencente ao Estado de Mato Grosso do Sul. Segundo Luiz Carlos de Oliveira Borges (2008, 35 e 37), ocorreram três sessões, sem muito sucesso: “Após esta frustrada estreia no cinema em Corumbá, decorrerão cinco anos para que outra apresentação ocorra na cidade”.

Em 1908 chega em Cuiabá, capital do Estado, o Bioscópio Lyrico, empreendimento de Silva & Irmãos, trazendo as primeiras sessões de cinematógrafo para a capital, na avenida Getúlio Vargas com a Joaquim Murinho, no centro da cidade. O empreendimento foi recebido calorosamente e com muito entusiasmo, segundo Borges. Conforme um comentário feito no jornal O Pharol, o público era tanto que se “confundia com as figuras na tela” (BORGES, 2008, 39).

Em novembro de 1909 é inaugurada a sala de exibição Cinema Brasil, em Cuiabá, com poucas pessoas para prestigiar a estreia e com uma vida de curta duração. Em seu lugar foi inaugurado o Cinema Mundial, em junho de 1910. O Cinema Mundial sofreu um incêndio, foi reconstruído e vendido, passando a se chamar Cinema Ideal. Dois dados são curiosos na história do cinema, segundo Borges (2008, 54): várias salas de exibição foram instaladas em Mato Grosso, quase todas revendidas e com nomes alterados. Outro dado interessante é o fato de a Cervejaria Cuyabana⁴ exibir durante alguns anos gratuitas sessões de cinema.

⁴ Primeira cervejaria da capital. Entrou em operação em 1896

No antigo Estado de Mato Grosso, a cidade de Corumbá foi marcada pelo surgimento de várias salas de exibição, até mais do que na capital, Cuiabá. Já o primeiro filme realizado em Mato Grosso, revela Borges (2008, 58), foi “Estrada de Ferro Noroeste do Brasil”, feito em 1911 e exibido no mesmo ano em São Paulo. Dos filmes realizados em Mato Grosso na mesma época, ainda segundo Borges (2008), os de maior repercussão, segundo os registros efetuados pelo tenente Luiz Thomaz Reis, foram o trabalho de Rondon, entre 1912 e 1917, narrando o contato com diversos povos indígenas, e a condução pelas selvas do presidente norte-americano Theodor Roosevelt. No total, foram feitos cinco registros, mas apenas três deles foram exibidos nas principais cidades: “Os Sertões de Mato Grosso, De Santa Cruz, e A Expedição Roosevelt”.

Com a chegada do cinema sonoro na década de 30 criou-se a ilusão de que o cinema se dividiria, pois eram poucos os brasileiros que falavam mais de uma língua, achando-se assim que o cinema brasileiro finalmente se consolidaria (BORGES, 2008, 71). Porém, com o rápido desenvolvimento de legendas, a produção nacional voltou à marginalidade. Na década de 30 foram feitos filmes no sul do Mato Grosso, mistos do desejo de modernidade e progresso, porém acabou na verdade fazendo um papel de anti-imagem do Mato Grosso, pois mostravam cenas de várias espécies de bichos lutando com caçadores e culminando em matanças cruéis.

Na capital de Mato Grosso, nos anos de 1941 e 1942, depois de mais três anos sem sala de exibição, foi construído o Cine Teatro Cuiabá. Conforme pesquisa de Borges, documentada na obra “Memória e Mito do Cinema em Mato Grosso”, coletânea com cinco volumes em que o autor faz um resgate da trajetória do cinema nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, até então um estado só, a produção do cinema brasileiro chegava com anos de atraso em Cuiabá e passava despercebido pela população. Nos primeiros oito anos do Cine Teatro, apenas meia dúzia de filmes nacionais foram exibidos. Na década de 40 a produção cinematográfica em Mato Grosso se fez ausente.

Na década de 50, até 1958, a cidade contava com duas salas, o Cine Teatro Cuiabá e o Cine Popular, porém apenas o Cine Teatro se encontrava ativo no período. Novas salas surgiram em 1958: Cine São Luiz e Cine Cidade Verde. O Cine São Luiz foi inaugurado em março no bairro do Porto e o Cine Cidade Verde, estava localizado na 13 de junho, esquina com a Avenida Dom Bosco.

Os anos 50 marcam o sumiço de filmes europeus em território cuiabano, a propagação de títulos americanos e a escassez do cinema brasileiro. À época, resgata Borges, muito se

reclamava do Cine Teatro Cuiabá, pois os preços eram exorbitantes, o calor era intenso, a lotação acima do suportável e a administração era tida como ineficaz. Em 1958 o Governo do Estado de Mato Grosso contrata Michel Saddi⁵ para a realização de um documentário sobre a cidade de Cuiabá.

Há registros de três produções estrangeiras realizadas na década de 50 em Mato Grosso, conforme Borges. “Yalis a Flor Selvagem”, do cineasta italiano Francesco de Robertis; “A Estrada dos Bandeirantes”, um documentário do diretor italiano Josef Belli; e “Nas Mãos do Destino” do cineasta grego Spiros Saliveros. Nesta mesma década foram realizados alguns filmes, mas assim como as produções nacionais em geral, passaram despercebidas.

Segundo a pesquisa de Borges (2008), na década de 60 surgem novas salas de cinema, tanto na capital quanto no interior e também uma nova geração de críticos e jornalistas: Pedro Silva, colunista no jornal O Estado de Mato Grosso, Gabriel Papazian, filho do cinegrafista Lázaro Papazian, trabalhando junto ao Serviço de Relações Públicas do Governo de Fernando Corrêa da Costa, editor do jornal Tribuna Liberal e colunista no jornal O Estado de Mato Grosso e Pedro Rocha Jucá, editor do jornal O Estado de Mato Grosso, se envolvem na discussão de desenvolvimento do cinema no Estado. As três salas inauguradas em Cuiabá nesta década são: Cine Bello, instalada no Porto, com exibições também na área externa; Cine Bandeirantes, na Pedro Celestino, então um dos melhores cinemas de Cuiabá, com 900 lugares; Cine Tropical, cotado como um dos melhores do país, possuía 1.200 lugares, um arrojado design arquitetônico, com paredes espelhadas e conjuntos em estofados de couro cor-de-rosa. Estava instalado na rua Barão de Melgaço.

Neste mesmo período a cidade de Várzea Grande, município separado da capital pelo Rio Cuiabá, recebia o primeiro cinema, o Cine Europa; e em Campo Grande, hoje Capital de Mato Grosso do Sul, novos cinemas foram criados, como Cine Alahambra, Cine Rialto, o Acapulco e o Jalisco. Com a abertura de novas salas ampliou-se o leque de nacionalidade de filmes, com a exibição de filmes europeus, latino-americanos, japoneses e até mesmo brasileiros.

Não há exatidão de data, segundo Borges, mas em meados dos anos de 1950 e 1960 surge em Rondonópolis o Cine Meredional, construído na área central, tornando-se a atração principal da cidade. Com quatro salas em pleno funcionamento, o Cine Meridional foi depois renomeado de Cine Rondon, Cine Ipê e Cine Avenida.

⁵ Michel Saddi, da Ida Filmes, produziu cinejornais e documentários no Mato Grosso

Ao se observar o jornal O Estado de Mato Grosso e outros, (entre 1961 e 1966), Borges (2008) relata a publicação de muitas reclamações vindas de jornalistas e do público a respeito da falta de consideração dos donos de cinema, uma vez em que eram exibidos filmes com atraso em relação a outros centros, enquanto o público exigia por uma qualidade maior na escolha de filmes e pelo fim da repetição de títulos.

Nos anos 60, Gabriel Papazian promove com a Tribuna Liberal e com o Jornal do Brasil o Festival Nacional de Cinema Amador, o primeiro festival de cinema em Cuiabá. O evento reuniu jovens e intelectuais com o intuito de formar o primeiro clube de cinema de Cuiabá, Cine Clube de Cuiabá. Porém, a ideia só foi concretizada na década seguinte, quando Gabriel Papazian assume a Assessoria de Relações Internacionais na Universidade Federal de Mato Grosso e funda o Cineclube Coxiponés.

Em abril de 1968 acontece em Cuiabá o lançamento do filme “Férias ao Sul”, primeiro longa-metragem do cineasta cuiabano, Reynaldo Paes de Barros, lançamento promovido por Gabriel Papazian. A produção de filmes cresce nos anos 60 em Mato Grosso, com predominância na parte Sul do estado. O Governo do Estado de Mato Grosso continua investindo na produção de filmes com o objetivo de promoção institucional. Mato Grosso foi cenário de importantes produções nacionais e internacionais na década de 60, como “Selva Trágica” do cineasta Roberto Faria realizado em 1963.

Cinema como função sócio/cultural

Com o avanço das tecnologias, tudo em nossas vidas ganha um novo significado, amplo e reformulado. Com o cinema não seria diferente. As formas de se ver cinema foram se ampliando, sem deixar para trás a experiência conjunta de se ver cinema nas “telonas”. Apesar das mudanças, o cinema ainda carrega consigo sua função social e cultural, com a pretensão de instruir, entreter, nos tirar de nossas vidas e nos levar para um mundo completamente novo e mágico. Como Graeme Turner (1993, p. 81) diz, temos o cinema como fonte de prazer e significados. Um filme pode ter vários significados, que são trazidos dentro de um contexto, pois conversa com o espectador em si, suas vivências, ideologia (marxismo, feminismo, comunismo, etc), life style.

Por se tratar de Mato Grosso, estado geograficamente afastado, em que as coisas em geral chegavam com atraso e que os únicos divertimentos eram festas de igreja, missas e bailes apenas para a elite, a chegada do cinema revolucionou e melhorou o entretenimento, por mais que vários empecilhos estivessem ao meio do caminho, como preço alto do ingresso,

cinemas mal administrados, filmes com atraso, má projeção, entre outros. O consumo de cinema se dava por outros moldes, pois se tratava de um evento à parte - o ritual de se ir ao cinema. De certo modo, essas situações ficaram no passado, embora algumas ainda estejam presentes, como o atraso de filmes, mas a prática social é a mesma. O ritual de ir ao cinema teve seus modos modificados, mas ir ao cinema ainda consiste em um evento com contexto cultural, conforme relata Turner:

“Apesar das constantes previsões de extinção da indústria cinematográfica – oriundas dos prognósticos de impacto do videocassete, ou da evolução das imagens de alta-resolução na televisão – o longa-metragem ainda oferece ao seu público um conjunto de experiências, prazeres e práticas sociais distintas, que nenhum de seus concorrentes foi capaz de reproduzir. O cinema tem sobrevivido graças à sua natureza como meio de comunicação e seu uso social por parte do público. As pessoas gostam de ir ao cinema” (TURNER, 1997, p.34)

O cinema ainda nos dias de hoje possui suas funções determinantes, fazendo com que o seu público continue frequentando e vivenciando as práticas sociais. Podemos refletir assim a importância da disponibilidade do cinema, seja tanto comercial como ações sociais, como cineclubes e exibições gratuitas.

Cinema no Mato

Quando o assunto é cultura, Mato Grosso é esquecido: apenas as grandes metrópoles são lembradas como grande mercado consumidor. Com base nesse raciocínio, fomos instigados a pesquisar a relação entre o Estado de Mato Grosso e o consumo de cinema. Ao pesquisar as 15 cidades mais populosas de Mato Grosso, verificamos que 10 cidades possuem cinema, entre elas cinema privado, cineclubes e projetos políticos com sessões cinematográficas.

Na capital, Cuiabá, o consumo de cinema vem crescendo cada dia mais, com uma média de oito filmes em cartaz por semana. A cidade possui três cinemas comerciais: Cine Araújo, Cinemark, Cinépolis, (está previsto para 2016 um novo multiplex com sete salas de cinema, Cinépolis, no novo shopping que abrirá na cidade um cineclubes e sessões de cinema no SESC Arsenal. Percebendo o crescente consumo, uma das empresas de cinema vem buscando trazer sessões de filmes menos “hollywoodianos”, o que vem tendo grande aceitação. Um exemplo é a vinda tardia do filme *Ninfomaníaca*, de Lars Von Trier. Dois dias antes da exibição metade das poltronas já estava reservada pelo site e, na data, o

cinema lotou. Visto isso, chegou *Ninfomaníaca 2* em data de estreia nacional, o que é um grande marco para a exibição cinematográfica em Cuiabá.

O cineclube Coxiponés foi criado na Universidade Federal de Mato Grosso em 1977, com o intuito de reunir um público criticamente qualificado e ambiente para debates sobre história e atualidade contemporânea, por meio da sétima arte. Em 2002 foi criada a Mostra Nacional de Vídeo Universitário, uma oportunidade para os acadêmicos e demais públicos conhecer produções que circulam no interior das instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.

O cineclube Coxiponés tem suas exibições feitas na UFMT, muitas vezes com debates pós-sessão. Atende ao público universitário e traz filmes filosóficos e grandes clássicos. Um novo clube para amantes de cinema, sem fins lucrativos, organizado por jovens entusiastas foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 2015, o Cinema Cuyabá. Até então este cineclube ainda não possui lugar fixo; a sua primeira exibição aconteceu no espaço USE Coworking Cuiabá. A agenda do cineclube conta mensalmente com a exibição de dois filmes, que são escolhidos pelo público. A cidade conta também com Cineclube Inca, fruto da parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Cuiabá, Museu de Imagem e Som de Cuiabá (MISC) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Pró Reitoria de Cultura. O cineclube tem como proposta discussões das temáticas abordadas por produções locais ou não. As exibições acontecem todas quartas-feiras no Museu de Imagem e Som de Cuiabá (MISC).

As sessões de cinema do SESC, que são realizadas na sede do SESC Arsenal, são gratuitas, com filmes infanto-juvenis e filmes conceituados. As exibições são organizadas em formato de semanas temáticas, entrada gratuita e com um público variado. A cidade vizinha, Várzea Grande, não possui nenhum tipo de exibição de filmes. Por ser muito próxima da capital, seus moradores buscam em Cuiabá espaços de lazer e cultura. Ainda em 2015 será inaugurado um shopping center neste município. Estão previstas seis salas de cinema da rede Cineflix.

A 3ª cidade mais populosa do Estado é Rondonópolis⁶, com 211.718 habitantes. O município possui um cinema privado com três salas e exhibe em média cinco filmes diferentes por semana. Possuem também uma sede do SESC, onde são exibidos filmes gratuitamente. Sinop⁷, por sua vez, é a 4ª cidade mais populosa, com 126.817 habitantes,

⁶ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510760&search=mato-grosso|rondonopolis>

⁷ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510790&search=mato-grosso|sinop>

possui apenas um cinema privado. Tangará da Serra⁸ é a 5ª cidade mais populosa, com 92.298 habitantes. O município possui um cinema privado com duas salas e exibe uma média de quatro filmes por semana. A cidade agora conta com o projeto “Luz, Câmara, Formação: Cinema Alternativo em Tangará da Serra”. O projeto faz parte de uma atividade de extensão realizada por professores e alunos do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Cáceres⁹ é a 6ª cidade mais populosa, com 90.106 habitantes e possui um cinema privado, com estimativa de exibição de 6 filmes por semana. Já Sorriso¹⁰, a 7ª cidade mais populosa, com 77.735 habitantes, possui um cinema com duas salas e exibe em média quatro filmes por semana. Apesar de Barra do Garças¹¹ ser a 8ª mais populosa, com 58.099, não possui cinema. Atualmente nesta cidade, projeto conduzido por professores da UFMT pretende instalar cineclubes em várias localidades e municípios próximos. Primavera do Leste¹², por sua vez, é a 9ª cidade mais populosa, com 56.450. Possui um cinema privado, com duas salas e exibe, em média, quatro filmes por semana.

Já Lucas do Rio Verde¹³, uma das principais cidades do agronegócio, possui uma população de 55.094 habitantes e é a 10ª cidade mais populosa. Conta com um projeto chamado Cinema Na Praça, promovido pelo Programa Vida Nova, projeto que integra quatro secretarias do município e que visa beneficiar toda população da cidade luverdense. Cada sessão tem em média 150 espectadores. A rede de lojas de departamento Havan está construindo três salas de cinema na cidade, com previsão para entrega no final de 2015.

Alta Floresta¹⁴ é 11ª cidade mais populosa de Mato Grosso, com 49.877 habitantes. Realiza sessões de cinema no SESC e com o cineclubes Mastodonte, criado em 2010, e tem suas exibições realizadas no Museu de História Natural. Pontes e Lacerda¹⁵ é a 12ª maior cidade de Mato Grosso, com 42.924 habitantes. Possui programa cultural CineCo, criado pelo instituto Educare em 2013. É patrocinado pelo instituto Yamana de Desenvolvimento Sócio

⁸ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510795&search=mato-grosso|tangara-da-serra>

⁹ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510250&search=mato-grosso|caceres>

¹⁰ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510792&search=mato-grosso|sorriso>

¹¹ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510180&search=mato-grosso|barra-do-garcas>

¹² <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510704&search=mato-grosso|primavera-do-leste>

¹³ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510525&search=mato-grosso|lucas-do-rio-verde>

¹⁴ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510025&search=mato-grosso|alta-floresta>

¹⁵ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510675&search=mato-grosso|pontes-e-lacerda>

Ambiental, através da Lei Federal Rouanet de incentivo à cultura. Juína¹⁶ (39.640 habitantes), Nova Mutum¹⁷ (38.206 habitantes) e Campo Verde¹⁸ (36.800 habitantes), 13^o, 14^a e 15^o maiores cidades não possuem nenhum tipo de cinema.

Presença e Ausência do Cinema como Agente Cultural e Social

Ao contrário do que era esperado, considerando o rápido desenvolvimento do Estado e as facilidades tecnológicas hoje disponíveis, das quinze cidades mais populosas de Mato Grosso cinco não possuem nenhum tipo de encorajamento à cultura cinematográfica e formação de plateia. Algumas cidades possuem cinema privado, outras, projetos culturais e cineclubes.

Os cineclubes foram criados originalmente com o intuito de discutir e analisar obras cinematográficas, papel que cumprem de maneira eficaz. Não faltam sinais promissores quando se trata de estudar cinema em Mato Grosso. Pode-se verificar uma quantidade satisfatória de trabalhos de graduação - TCC's e artigos produzidos por alunos da Universidade Federal de Mato Grosso. O que falta são políticas, programas e incentivos culturais para todo o Estado. Ainda na Universidade Federal de Mato Grosso, o Departamento de Comunicação apresentou à direção da Universidade uma proposta para transformar o curso de graduação em Radialismo em curso de Cinema e Audiovisual.

Diante das informações apresentadas, mais do que nunca o cinema de Mato Grosso requer fomentação, melhor percepção de sua importância enquanto ferramenta educacional e sociocultural. Em Cuiabá, surgiu recentemente um movimento na internet com um abaixo-assinado para que o Cine Teatro Cuiabá - patrimônio público histórico-cultural do Estado de Mato Grosso, construído em 1942, reaberto em 2009 e novamente fechado desde janeiro de 2015 até a contratação de uma nova empresa para gerenciá-lo - passe a utilizar o espaço também para a exibição de filmes. Trata-se, segundo Luiz Borges, em matéria publicada pelo CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro)¹⁹, de uma demonstração de interesse no espaço que é de direito da população, pois, segundo ele, a ausência de políticas públicas voltadas ao cinema contribuem consideravelmente para o atraso do avanço do cinema no estado, seja como pesquisa ou como produção.

¹⁶ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510515&search=mato-grosso|juina>

¹⁷ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510622&search=mato-grosso|nova-mutum>

¹⁸ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510267&search=mato-grosso|campo-verde>

¹⁹ <http://www.cpcb.org.br/artigos/a-pesquisa-de-cinema-em-mato-grosso-fontes-referencias-e-acervos-uma-experiencia/>

Referências

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. **Coleção memória e mito do cinema em Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. **A pesquisa de cinema em Mato Grosso: fontes, referências e acervos – uma experiência**. Disponível em: < <http://www.cpcb.org.br/artigos/a-pesquisa-de-cinema-em-mato-grosso-fontes-referencias-e-acervos-uma-experiencia/>>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.